

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA NOTURNO**

Fernanda Luiza Toller

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL PARA ANOS INICIAIS: REFLEXÕES A PARTIR DA
PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Santa Maria, RS, Brasil

2019

Fernanda Luiza Toller

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL PARA ANOS INICIAIS: REFLEXÕES A PARTIR DA
PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, como requisito parcial para a conclusão do curso da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS).

Orientadora: Prof^a. Dr.^a Graziela Franceschet

Santa Maria, RS, Brasil

2019

Fernanda Luiza Toller

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL PARA ANOS INICIAIS: REFLEXÕES A PARTIR DA
PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de
Licenciatura em Pedagogia, como requisito parcial para a
conclusão do curso da Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM-RS)

Aprovado em 21 de agosto de 2019

Prof.^ª. Dr.^ª. Graziela Franceschet (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Prof.^ª. Dr.^ª. Lucia de Fátima Royes Nunes (UFSM)
Avaliadora

Santa Maria, RS, Brasil

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força e saúde para concluir esta etapa tão importante da minha vida, agradeço imensamente o apoio da minha família, minha mãe Lizette e ao meu esposo Régés por toda dedicação com minha filha Helena, onde pude comparecer todas as noites nas aulas presenciais e incentivaram para eu não trancar o curso durante a gestação, esses que não mediram esforços para que eu pudesse ser feliz e realizar meus sonhos. Hoje tenho certeza que fiz a escolha certa, pois em momentos de incertezas, ansiedades e expectativas vocês estiveram sempre ao meu lado.

Agradeço meus irmãos, já formados, por respeitar minha escolha e me apoiarem, desses que recebi elogio por concluir uma faculdade pública e de qualidade como a Universidade Federal de Santa Maria.

A professora Graziela Franceschet por ter aceitado embarcar comigo neste desafio, pela compreensão, pelas conversas, pelos ensinamentos e pela amizade.

A todos outros professores que fizeram parte da minha caminhada acadêmica.

Agradeço também todos os meus colegas pela amizade e companheirismo durante esses cinco anos juntos.

Agradeço a todas as pessoas que contribuíram para minha formação. Muito obrigada!

RESUMO

AUTORA: Fernanda Luiza Toller
ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Graziela Franceschet

O presente trabalho reflete acerca das rotinas em uma turma de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando vivências a partir da prática do Estágio Curricular Supervisionado, bem como, a importância do brincar na transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais. Nessa nova rotina as crianças precisam experienciar um novo ambiente e não devem deixar de vivenciar essa infância. Com esse trabalho na qual foi desenvolvido em uma turma de 1º ano na Escola Municipal de Ensino Fundamental Edy Maya Bertóia, com uma turma de 19 crianças, com idade entre 6 e 7 anos. Como objetivo geral aponto que pesquisei a organização e como eles sentiam-se nessa nova rotina, o que implicava essa transição da criança da Educação Infantil para Anos Iniciais. Diante do exposto, busquei conhecer a organização tempos e espaços nessa nova rotina das crianças, defendendo a importância das atividades em forma lúdica para seu aprendizado. A partir dessas propostas percebeu-se com a realização do estágio, o quanto são importantes propostas diferenciadas que possibilitem rotinas atrativas, significativas e que despertem a curiosidade das crianças, bem como, um espaço prazeroso e acolhedor que de suporte e permita tais proposições.

Palavras-chave: Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Brincadeiras. Prática Pedagógica. Rotinas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. RETOMADA DO PERCURSO	10
3. REFLEXÕES A PARTIR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	15
4. COSIDERAÇÕES FINAIS	18
5. REFERÊNCIAS.....	19
6. ANEXOS	20

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) possui como temática do brincar integrado as rotinas na transição da Educação Infantil para dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, onde busquei refletir sobre tal tema e suas possibilidades durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia Noturno da Universidade Federal de Santa Maria. O interesse de pesquisar as rotinas nos Anos Iniciais e a importância do olhar do professor(a) regente em propor atividades lúdicas, deu-se a partir do Estágio Extracurricular que realizei durante a formação acadêmica do curso de Pedagogia, estágio esse realizado na turma 5 (Pré – B), em uma escola com metodologia tradicional de Educação Infantil de Santa Maria/RS.

A referida Escola busca, constantemente desenvolver uma proposta pedagógica pautadas na curiosidade, na criatividade, no senso crítico, na autonomia e nas (con)vivências em grupo (pares). A experiência se deu por dois (2) anos em que me questionei como se dará a transição para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental em outras escolas das redes de Santa Maria que não deem prioridade para as práticas pedagógicas que tenham como base o brincar.

Entre essas vivências com as crianças, principalmente mais próximo do final do ano, foi surgindo a ideia e interesse em aprofundar meus conhecimentos em relação ao desenvolvimento e aprendizado da criança nessa nova rotina, pensando já nos planejamentos a serem inseridos no Estágio Curricular Supervisionado obrigatório do Curso nos Anos Iniciais. Nessa perspectiva, optei por desenvolvê-lo em uma turma do primeiro ano do ensino fundamental.

A aprendizagem a partir do brincar, trata-se de um modo alternativo, dinâmico e é nessa prática que:

O educando atua como mediador, facilitador, incentivador, desafiador, investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal. Ao mesmo tempo em que exerce sua autoria, o educando coloca-se como parceiro dos alunos, respeita-lhes o estilo de trabalho, a co-autoria e os caminhos adotados em seu processo evolutivo. Os alunos constroem o conhecimento por meio da exploração, da navegação, da comunicação, da troca, da representação, da criação/recriação, organização/reorganização, ligação/religação, transformação e elaboração/reelaboração (ALMEIDA, 2014. p, 25).

Cada criança é única e cada uma tem seu tempo, seja de aprendizado, seja de se adequar em um novo ambiente/contexto. O professor(a) regente deve pensar e estar preparada para essa

etapa e, considerar como importante, os espaços que serão preparados especialmente para aquele novo grupo que está chegando, respeitando sempre o tempo que elas necessitam para se desenvolver socialmente. Pensando nisso, como temática do Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizado no primeiro semestre de 2019, defini juntamente com a Professora Orientadora que transitaria pelas **Brincadeiras e descobertas: vamos aprender juntos?**

Considero que o Estágio Curricular Supervisionado é uma etapa importante, pois ali vivenciamos e criamos uma experiência enriquecedora. Muitas crianças que convivem conosco durante esse período criam vínculos afetivos, pedagógicos e de aprendizagem, passando a acreditar e confiar na professora, aquela que, de um modo ou de outro, passa a ser sua referência. Desse modo, me permiti compreender como acontece o desenvolvimento da criança. Através do Estágio é possível que eles tenham uma aprendizagem mediada pelo professor(a) regente, especialmente por meio de atividades que são pensadas conforme a necessidade individual/coletiva de cada criança e seus contextos sociais, culturais, corporais e educacionais.

Pensando nisso, surgiram alguns questionamentos para pesquisa: Quais brincadeiras poderiam enriquecer o aprendizado no primeiro ano do Ensino Fundamental? Quais as possibilidades de organização poderiam ser propostas pela professora regente que auxiliariam em novas rotinas escolares?

Como objetivo geral busquei pesquisar a organização e como eles se sentem frente à novas rotinas durante o período de transição da criança entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Desse modo, elenco: conhecer a organização tempos e espaços em uma nova rotina das crianças; e, analisar e refletir sobre as contribuições da prática do Estágio Curricular Supervisionado em relação ao aprendizado através das brincadeiras.

Como metodologia busquei desenvolver um estudo reflexivo a partir das vivências na prática do Estágio Curricular Supervisionado, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Edy Maya Bertoia, em uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental.

Inicialmente, fiz as observações na turma, focando na rotina, nas relações entre pares, na organização da sala de aula, nos materiais disponibilizados, entre outros. Após o período das observações, construí os planejamentos estruturando a partir das brincadeiras, buscando enriquece-los por meios das experiências de cada criança. Neste sentido, ao longo das observações como forma de selecionar temáticas e/ou situações que mobilizassem o interesse das

crianças, mantive meu olhar que esteve voltado às preferências das crianças, o que permitiu evidenciar as brincadeiras infantis como uma temática potente a ser explorada, permitindo dinamizar as propostas a serem desenvolvidas de modo lúdico, diferente e divertido para as crianças.

Ostetto (1997) destaca a importância da organização do encaminhamento das atividades, a sequência de atividades para a semana, relacionando o tema do estudo em questão. Pensar no tema e na sequência de atividades faz com que as atividades conversem entre si, para que as propostas não fiquem soltas, e nem serem desenvolvidas por elas mesmas para apenas ocupar o tempo das crianças na escola infantil. As propostas pedagógicas devem ser pensadas e planejadas com uma intencionalidade explícita, com articulações das propostas e conhecimentos envolvidos nelas.

Mas, é preciso destacar, penso que qualquer proposta de planejamento, na ação, vai depender, e muito, do educador: do compromisso que tem com sua profissão, do respeito que tem para com o grupo de crianças, das informações em que dispõe, da formação que possui, das relações em que estabelece com o conhecimento, nos valores aos quais acredita, etc. Pois, de modo geral, como já indiquei, vejo o planejamento como atitude. O planejamento não é bom ou ruim em si. Tomado como intenção, está submetido a direção que lhe imprimem. (OSTETTO,1997, p.189)

Esse trabalho está organizado por capítulos, descritos da seguinte maneira: referencial teórico, onde abordo que o pensar na infância é refletir a partir da premissa de que esta se constitui mais que uma etapa da Educação Básica, mas sim, uma fase significativa para o desenvolvimento integral da criança, marcada pelas descobertas, pela imaginação, pela espontaneidade e pela criatividade. Nesse viés, a escola tem um papel fundamental que é proporcionar que a criança possa vivenciar experiências marcadas pelas interações e brincadeiras. As crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas pelas contradições da sociedade em que estão inseridas. De acordo com a autora Sonia Kramer:

Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia a criação, a brincadeira entendida como experiência da cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem culturas e são nela produzidas. Esse modo de ver a criança favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância. (KRAMER, 2007, p.15)

No capítulo que segue, contextualizo a turma na qual realizei o Estágio Curricular Supervisionado. Nele, abordo o que chamou atenção na turma e quais os aspectos em que senti a necessidade de fazer ajustes e tornar o planejamento flexível e, conseqüentemente, retomo o percurso. No último capítulo, trago as considerações finais e o quanto foi significativa a experiência e a sua construção.

2 RETOMADA DO PERCURSO

Início destacando que a experiência como professora regente dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi, particularmente, mais tranquila que a realização do Estágio na Educação Infantil, nesta mesma escola, em função da professora regente ser mais parceira e não ter nenhum problema na relação e vínculo que criamos.

Realizar o Estágio nos Anos Iniciais foi importante para a minha formação pessoal e profissional. Foi um período no qual estive ansiosa e ao mesmo tempo tranquila, pois nesta mesma escola sempre fui bem recebida e acolhida. Acredito que isso colabora bastante para um bom desempenho nas atividades e envolvimento com todos os sujeitos da escola. Realizei mais de cinco dias de observação para não perder o vínculo com as crianças até assumir a regência, tempo este que também considero importante, pois consegui me adaptar à turma e eles a mim, pude conhecer um pouco dos centros de interesses, das suas fragilidades e potencialidades.

O estágio nos Anos Iniciais se mostrou mais propício às expectativas elencadas do que na Educação Infantil. Não saberia dizer se foi devido a me sentir mais a vontade em relação à turma, em relação com a professora regente ou em relação ao desenvolvimento das atividades pedagógicas propostas. Talvez tenha sido todo esse conjunto. Particularmente, eu me vi como professora dos Anos Iniciais, aprendi com as crianças e o vínculo se deu mais forte com esta etapa, bem como, pude estabelecer uma harmonia e comprometimento na qual ambos cresceram e aprenderam.

A proposta fluiu, assim como, as brincadeiras. Todos estavam entusiasmados com a diversidade da proposta pautada em atividades lúdicas que envolviam todos. Porém, retomando na terceira semana, uma atividade diferenciada foi o dia do ditado estourado. A atenção e a

participação das crianças foi efetiva, nitidamente expressas nas faces das crianças. Esse dia foi gratificante e marcante durante o aprendizado em sala de aula.

No decorrer dos dias, posso afirmar que encontrei diversos obstáculos durante o percurso, pois o tema brincar foi desafiador. Em alguns momentos tive que reorganizar os planejamentos (o que me soa natural do ponto de vista teórico, diferentemente do ponto de vista prático) porque mesmo a escola mostrando um ensino e uma metodologia tradicional, busquei desenvolver meu estágio com base nos interesses e curiosidades das crianças através da pesquisa realizada sobre o tema das brincadeiras.

Procurei contemplar no planejamento o interesse das crianças. Por outro lado, estes se mostravam ansiosos para copiar do quadro, mas através das brincadeiras também tive retornos significativos com cada criança que demonstrou interesse em realizar as atividades.

Uma experiência a que posso me remeter foi da confecção dos bilboquês. Nessa semana, primeiramente eu pedi como temas de casa, para eles levarem uma garrafa pet para nós construirmos um brinquedo de material reciclado. Passaram-se os dias e uma das crianças na qual não mencionarei o nome, somente a inicial V, cujo o pai é reciclador com um sorriso exclamou:

“Profe! Eu vou trazer cinco garrafas!”.

Eu falei pra ele, ótimo!

No outro dia, V não trouxe as garrafas e falou com uma expressão triste:

“Meu pai não deixou profe”.

E eu prontamente falei: Não tem problema, nós vamos conseguir as garrafas.

Refletindo sobre isso, o importante é saber o que a professora regente precisa conhecer e se apropriar do contexto de cada criança, suas necessidades e seu repertório de vida. Claro que no caso, se V levasse as cinco garrafas, seu pai deixaria de produzir algo naquele dia, pois é filho de um pai reciclador. Enfim, a confecção do bilboquê foi um sucesso, eles adoraram participar dessa produção só ficaram tristes pelo fato da professora regente pedir para eles não levarem para casa, pois haveria uma exposição na escola no final do ano com os brinquedos construídos através de materiais reciclados. Hoje, com outra visão, penso que eu deveria me impor e ter dito não esses eles irão levar pra casa. Mas no momento eu apenas concordei com a professora.

A partir da quarta semana como regente da turma, senti que eles queriam algo a mais, não somente aprender com brincadeiras, conforme segue:

Nesse dia recebemos a visita da orientadora, sabe aquele dia que eles ficam agitados e ansiosos? Pois eu sou da teoria que as crianças sentem como estamos e eu estava exatamente assim. Porém, fiz adaptação na atividade proposta e incluí balões, pois duas atividades que fiz com balões foram relevantes, e essa parece que eles ficaram um pouco agitados, talvez pela visita, não sei, mas essa experiência foi válida e estamos nesse momento em sala justamente para aprender, mostra como temos que agir, sermos flexíveis e atender a demanda da turma no momento. Tanto que não realizei a proposta da dança das cadeiras após o lanche, pois senti a necessidade de uma atividade de registro no caderno (Relato pessoal, julho 2019).

Com esse registro da quarta semana, percebi que não foi a visita da Professora Orientadora que os dispersou, mas sim, um conjunto de motivos. Nesse sentido, solicitei a ela ideias que não fugissem do meu tema - o brincar. Porém, atividades que exigissem uma maior concentração das crianças que são extremamente carinhosas, afetivas e colaborativas. Entre as crianças não existia brigas, algumas conversas paralelas, algumas curiosidades que eles traziam e vinham me contar. Enfim, eles mantinham uma relação boa e isso torna um ambiente bom de estar.

Para perceber as situações significativas para as crianças, busquei durante meu estágio observar a criança, o que elas esperam do mundo a sua volta, as suas curiosidades, as perguntas que fazem, o que elas olham, o que gostariam de aprender. Considerando que o educador precisa ter um olhar atento as curiosidades das suas crianças e o que elas se interessam. Seguindo nessa linha, a partir das construções do brinquedo (bilboquê) eu fui pensando, pesquisando e finalmente encontrei um brinquedo que tinha certeza que eles iriam gostar. No dia da confecção, organizei por oficinas, formei quatro grupos, um grupo cortava os litros, outro as asas do avião, enquanto outras crianças faziam as hélices o outro grupo organizava as tintas e os materiais para enfeitar o brinquedo. Com muita alegria destaco aqui que foi uma ótima construção e por fim a mensagem que quis deixar pra eles na última semana do estágio. Segue abaixo o modelo que levei para eles se inspirarem:

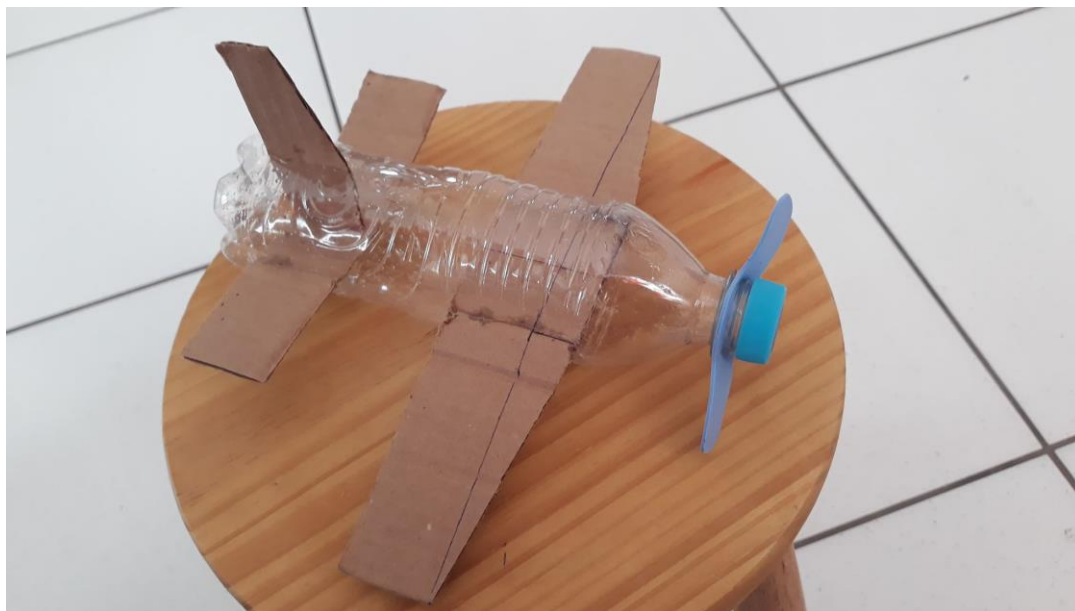


Foto 1: modelo brinquedo
Fonte: Arquivo pessoal (junho 2019).

Após a confecção, as crianças puderam utilizar tinta para deixar o avião colorido, levei a seguinte mensagem para as crianças colocarem dentro do avião:

QUERIDA CRIANÇA!

**CADA MOMENTO COM VOCÊ FOI ESPECIAL.
IREI “DECOLAR” PARA OUTRA DIREÇÃO, MAS LEVAREI UM PEDACINHO DE VOCÊ
NO MEU CORAÇÃO!**



OBRIGADA. PROFESSORA FERNANDA.

Foto 2: mensagem para as crianças
Fonte: Arquivo pessoal (junho 2019).

A presente mensagem me faz lembrar perfeitamente cada momento do estágio, momento de aprendizado, de desafios, liberdade. Lembra que o professor tem medo de errar sim, mas esse medo não deve ser motivo para desmotivá-lo. E eu tive a certeza que esse dia eu fiz a minha parte, lembro até hoje da fala da minha orientadora. Você vai ser lembrada pelas crianças, você deixou essa marca para eles. Essas crianças irão lembrar, eu construí um avião com aquela profe, a professora Fernanda. Isso é muito gratificante.

O brinquedo faz parte da vida da criança, considerado objeto lúdico, afirma Machado:

Tudo aquilo do mundo real que for usado pela criança para fazer suas experiências e descobertas, para expressar-se e lidar com seu mundo interno e subjetivo diante da realidade desses objetos, das coisas concretas e objetivas, podem ser considerado brinquedo. (MACHADO, 2003, p. 35)

O que eu queria que eles levassem era, não somente o brinquedo para casa, porque o outro não permiti que eles levassem e sim o trabalho em equipe, o aprendizado que tivemos, onde podemos brincar sim com tão pouco, a paciência que eles tiveram para cortar e encaixar cada peça. Sobre a mensagem, que eu iria “decolar” em outro sentido, pois já estávamos preparando eles, pois meu estágio estava próximo do fim e nosso vínculo foi forte e eu posso dizer que fiquei muito feliz em poder contribuir com essas crianças, para essas crianças e acreditar nas conquistas diárias de cada um. Consegui conversar com elas, sempre foram atentas e interessadas nas atividades propostas, algumas vezes se dispersavam em algumas atividades, pois a cobrança dos

pais em terem a escrita no caderno é recorrente, mas, além disso, eles ouvem, foram participativos, curiosos e interessados.

Olhando para trás, nas minhas reflexões, fico feliz com essa experiência desafiadora, pois nunca havia trabalhado com uma turma de primeiro ano. Sempre busquei fazer o melhor para as crianças, que envolvesse, agradassem elas e principalmente fosse algo significativo para as crianças. Poderia ter sido ainda melhor em alguns momentos, porém, considero que foi uma experiência muito válida, com as crianças aprendemos muito e tenho certeza que encerramos esta etapa com muita gratidão e alegria.

Para finalizar, afirmo que meu relacionamento com as crianças, foi gratificante, prazeroso e acolhedor, onde recebi e dei muito carinho durante esse tempo de convívio com elas.

3 REFLEXÕES A PARTIR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O relacionamento com as crianças foi gratificante, prazeroso e acolhedor. Recebi e correspondi com carinho durante esse tempo de convívio com elas. Consegui conversar, sempre estiveram atentas e interessadas nas atividades propostas, sabiam ouvir, foram participativas, curiosas e dedicadas. O envolvimento das crianças nas propostas pedagógicas fez com que facilitasse a minha mediação e interação com elas, tentei sempre acompanhar, acolher, auxiliar e ajudar em todas as atividades, sejam elas dirigidas ou de brincadeiras mais livres, procurei sempre estar junto ensinando e aprendendo com elas nessa troca de saberes. Com a professora regente mantive essa mesma relação, busquei sempre uma aproximação para um melhor desempenho dentro da sala de aula, uma relação de diálogo, que contemplasse de modo positivo a minha estadia na turma, respeitando o seu papel de professora regente da turma, conforme aponta a Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010).

O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade. O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças. (BRASIL, 2010, p.19)

Acredito que enquanto professora estagiária contribuí muito no processo de ensino aprendizagem das crianças, pois sempre busquei dinâmicas que fossem atraentes e do interesse delas, planejei de acordo com a proposta da escola, com o auxílio da minha professora orientadora de estágio, tentando diversificar as propostas para um melhor aprendizado as crianças de modo lúdico, divertido e prazeroso.

Durante todo período de formação eu só trabalhei com Educação Infantil, só tive contato com Anos Iniciais na disciplina de Prática de Ensino: Inserção e Monitoria. Ser professora regente de uma turma de anos iniciais foi uma experiência enriquecedora para mim, e, talvez eu possa afirmar que me encontrei nessa faixa etária. Como foi realizado o estágio em uma turma de primeiro ano, penso que pela faixa etária, talvez eu tenha me encontrado, pois trabalho em uma turma do PRÉ-B. Foi devido à experiência ao longo do curso que realizei com menos dificuldade o Estágio nos Anos Iniciais do que na Educação Infantil. Afirmo que pude ter um percurso mais fluído, mais leve e mais prazeroso.

Reflito ainda como aproveitamos as experiências que as disciplinas nos proporcionam, especialmente às metodologias de ensino, inclusive nossas experiências cotidianas. Mesmo assim, planejar demandou muita pesquisa e flexibilidade, pensado na criança. Devemos estar cientes que estamos em eterno aprendizado e vamos construir juntos essa experiência, e o quanto esse período nos faz pensar nossa prática docente, essa experiência de estágio supervisionado é enriquecedora para a formação inicial. Precisamos permanecer sempre nessa busca por aprender, para realmente sermos profissionais exemplares para essas crianças, também possuir uma capacidade reflexiva para compreender cada detalhe, cada situação que envolve a criança.

O estágio me ensinou muito. Dos desafios realizados, das diferentes realidades escolares, também me proporcionou possibilidades de atividades lúdicas e brincadeiras diferenciadas a cada dia, destaco alguns exemplos: Jogo das argolas, exploração do material dourado, brincadeira do qual é a música? Dança das cadeiras com palavras separadas por sílabas, entre tantas no decorrer do estágio. Através de propostas atraentes para as crianças, mostrou que é possível inovar a cada dia tornando a rotina escolar algo prazeroso e acolhedor para a criança, apesar de ser trabalhado o tradicional na escola. Para mim foi difícil pensar nos planejamentos, de como organizar as propostas, mas foi algo que me ensinou a importância desse hábito, essas experiências me ensinaram muito sobre a importância do planejar, pensar cada momento antes, preparar os materiais, também aprendi o quão bom é ser acolhedor, ajudar os outros e principalmente aprendi

a importância de ser professora por amor, pensar o dia -dia da sala de aula com carinho, para contemplar os interesses de todas as crianças. Também mostrou o quão importante é termos colegas que dividem suas idéias, ajudam e incentivam seu trabalho.

Acredito que todo o ciclo do Estágio é um grande desafio, novas vivências, novas aprendizagens, cada dia é uma experiência diferente, tanto na sala de aula, no planejamento, com as crianças, onde as atividades propostas nem sempre saem como pensamos, mas posso dizer que durante meu estágio obtive êxito em quase todas as propostas, pois planejei com carinho, considerando as crianças, tive muito apoio da minha orientadora, com a ajuda e colaboração sempre consegui os materiais pensados nas minhas propostas, fazendo com que as atividades fossem um momento atraente, de aprendizagem, interação e brincadeiras.

As crianças do primeiro ano, são muito comunicativas, carinhosas, participativas das aulas, interagem e organizavam as brincadeiras. Adoravam socializar. As crianças construía seus conceitos, trocando saberes e experiências para melhor construir seus conhecimentos e aprendizagens. Acredito ter pensado cada das propostas visando interesses das crianças que brincaram e interagiram, exploraram os espaços e vivenciavam novas aprendizagens e experiências.

4 COSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos mencionados neste Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, onde levo em consideração a importância do Brincar como forma de aprendizado mais relevante, acredito que tenho contribuído com as crianças da escola mencionada no artigo para tornar o ambiente um lugar prazeroso de adquirir conhecimento. Um dos fatores que levaram a escolha do tema, foi justamente pensando nessa ruptura que as crianças sofrem, no que se refere essa transição da Educação Infantil e enfrentam o aguardado Anos Iniciais. Para algumas crianças, talvez tenham mais facilidade, outras necessitam de um apoio maior do professor, que talvez se sinta que naquele novo ambiente falta um afeto maior do professor.

Quando pensei na proposta, em viver no dia a dia uma forma mais lúdica, foi justamente para propor que essas crianças expandissem seu desenvolvimento e aprendizado e vivenciassem algo mais próximo no que se refere professor/aluno. Pois, como nós adultos, quando gostamos de quem está próximo, o que nos cerca, nos sentimos bem, não é mesmo? Com a criança, não é diferente.

Com este trabalho, pude ter mais certeza que fiz a escolha certa, eu não consigo me imaginar em uma sala de aula, com crianças sem criar um vínculo, saber como eles gostariam de aprender, pois acredito que a base de tudo é a relação que você estabelece com a criança. Quem conhece minha forma de trabalho, as crianças que convivem comigo, essas sabem a importância e o que levo em consideração, a afetividade tem um papel muito importante na aprendizagem das crianças, todas as propostas foram pensadas nelas. Criança precisa de carinho, abraços sinceros, brincar, enfim, viver essa infância de forma prazerosa.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini, **Tecnologia na escola**. Brasília, 2005. Disponível em http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/livros/Salto_tecnologias.pdf

Acesso em, 28 de julho de 2019.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**, Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC 2010.

KRAMER, S. **Por entre as pedras: arma e sonho na escola**. Leitura, escrita e formação de professores. São Paulo: Ática, 2007.

MACHADO, Marina Marcondes: **O brinquedo sucata e a criança** – A importância do brincar, atividades e materiais. São Paulo, 2003.

OSTETTO, Luciana E. **Educar e Cuidar: Questões atuais sobre educação infantil no Brasil**. Conferência proferida no Encontro dos Profissionais da Educação Infantil na rede Pública Municipal de Chapecó. Chapecó, 21 de julho de 1997.

6 ANEXOS

Eu Eliane Pontes Gallina abaixo assinado, responsável pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Edy Maya Bertoia , autorizo a realização do estudo referente ao trabalho de concussão de curso, cujo o tema é Brincar:Vamos aprender juntos? a ser conduzido pelos pesquisadora Fernanda Luiza Toller e orientada pela Professora Dra: Graziela Franceschet.

Fui informado, pelo responsável do estudo, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Santa Maria, agosto de 2019.